

# **UNIDADES DE INFORMAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL SERÁFICO DA NÓBREGA: estudo de uso**

**Maria de Fátima S. Cavalcanti<sup>1</sup>  
Eliane Bezerra Paiva<sup>2</sup>**

## **Resumo**

Os estudos de uso podem revelar o atendimento a demandas, desejos e necessidades informacionais de usuários. Trata-se do relato de uma pesquisa que objetivou analisar o uso das unidades de informação da Escola Municipal Seráfico da Nóbrega, pelos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental. O campo de pesquisa abrangeu a biblioteca, a sala de vídeo e a sala de informática, consideradas as unidades de informação da escola. A metodologia da pesquisa incluiu um questionário, e a análise dos dados realizou-se numa abordagem quantitativa e qualitativa. Os resultados apontaram maioria de usuários do sexo feminino, cor parda e faixa etária de 12 a 13 anos. A biblioteca é a unidade de informação mais usada onde os usuários desenvolvem atividades escolares e leitura recreativa. Barreiras técnicas, de linguagem, psicológicas, de tempo e interpessoais se interpõem ao uso das unidades. As fontes de informação mais usadas são os livros de literatura. Concluiu-se que o trabalho parceiro, envolvendo toda a equipe técnica da escola, pode contribuir para ampliar o uso das unidades de informação.

## **Palavras-chave**

**ESTUDO DE USUÁRIOS  
USO DA INFORMAÇÃO  
UNIDADES DE INFORMAÇÃO**

## **1 INTRODUÇÃO**

O processo de aprendizagem, nos dias de hoje, não diz respeito apenas à sala de aula, quadro, professor e aluno. A escola pública municipal, na cidade de João Pessoa, está se amoldando às novas tecnologias para facilitar e melhorar o ensino público na capital. Várias escolas têm instaladas salas de vídeo, de computação e biblioteca ou sala de leitura que têm o propósito de ampliar os horizontes culturais dos alunos que precisam ser despertados para os benefícios que essas unidades de informação podem acrescentar ao seu estudo no cotidiano.

O presente artigo é fruto de uma pesquisa, desenvolvida no Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba e teve, como objetivo geral, analisar o uso das unidades de informação da Escola Municipal Seráfico da Nóbrega (EMSN) pelos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba

<sup>2</sup> Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação do CCSA/UFPB e orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia.

## **2 USUÁRIOS E USO DA INFORMAÇÃO**

Toda atividade de uma biblioteca e/ou centro de informação é voltada para o usuário, sua satisfação em utilizar o seu ambiente e recursos. Estudos têm sido realizados, tendo, como principal objeto, compreender seu comportamento e suas necessidades, sempre em busca de uma melhoria dos serviços prestados.

É importante conhecer bem os objetivos da instituição em que a unidade de informação está incluída, os trabalhos que estão sendo realizados e, através do estudo de usuário, permitir que a unidade de informação construa suas ações baseadas no perfil de sua clientela. Figueiredo (1991, p.24) afirma que, “hoje em dia, já se sabe que sistemas que não consideram os interesses dos usuários tendem a ter falta de uso ou pouco uso, não recebem qualquer cooperação por parte dos supostos usuários, ou até sofrem simples e total hostilidade”.

Os estudos de usuários investigam por quê, como, e para quais fins os indivíduos usam informação, e quais os fatores que afetam tal uso, estabelecendo uma conexão com os sistemas de informação. Deste modo, passam a conhecer as reais necessidades de informação de seus usuários, servindo como canais de comunicação que se abrem entre a unidade de informação e a comunidade a qual ela serve.

Usar informação é trabalhar com a matéria informação, para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade informacional (LE COADIC, 1996).

Assim, o objetivo final do produto de informação leva a refletir o uso dado à informação e dos efeitos finais desses usos nas atividades dos usuários; deste modo, a função que mais interessa ao sistema é a forma como a informação transforma a realização dessas atividades.

Portanto, necessidades e usos são interdependentes. Ambos exercem influência mútua de modo observável nos seus diferentes aspectos que fixarão o comportamento do usuário e suas práticas.

Conforme Line (apud BETTIOL, 1990), uso compreende o que o indivíduo utiliza. Um uso pode ser uma demanda satisfeita, ou pode ser o resultado de uma leitura causal ou acidental, ou seja, uma informação conhecida como uma necessidade ou um desejo, quando recebida pelo indivíduo, e apesar de não ter sido manifesta numa demanda. Os usos podem ser indicadores parciais de demandas, demanda de desejos, desejo de necessidades.

A pesquisa desenvolvida na Escola Municipal Seráfico da Nóbrega investigou o uso das unidades de informação da escola pelos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental.

## **3 UNIDADES DE INFORMAÇÃO**

As necessidades de se tratar os conceitos das unidades de informação provêm das mudanças de suas atribuições, a partir da última metade do século XX, sobretudo depois da introdução de novos suportes da informação e da intensa utilização da Informática nesses ambientes.

Tarapanoff (1996 apud SILVA, 1999/2000) considera que os tipos mais conhecidos de unidades de informação são as bibliotecas, os arquivos públicos e os museus, estando inseridos neles os serviços de referência, documentação e informação.

Essas unidades de informação estão incluídas num ambiente favorável a uma relação dinâmica, produtiva, relacionando-se com os demais departamentos, formando um ciclo produtivo, o ciclo documentário ou informacional às atividades de entrada, processamento e disseminação da informação contida em registros gráficos, entre outros.

Na pesquisa desenvolvida na Escola Municipal Seráfico da Nóbrega, consideraram-se unidades de informação: a Biblioteca, a Sala de Vídeo e a Sala de Informática, espaços privilegiados do saber.

#### **4 TRILHA METODOLÓGICA**

A pesquisa teve caráter exploratório, pois, conforme Martins (2000), a pesquisa exploratória busca maiores informações sobre determinado assunto; possui um planejamento flexível, é indicada quando há pouco conhecimento sobre o assunto; além disso, tem a finalidade de formular problemas e hipóteses para estudos posteriores.

Desenvolveu-se em três fases: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. O campo da pesquisa foi a Escola Municipal Seráfico da Nóbrega (EMSN), tendo como ambiente específico as unidades de informação: biblioteca, sala de vídeo e sala de informática. A população estudada correspondeu a 46 alunos da 5ª série do Ensino Fundamental, matriculados na referida escola.

Como instrumento da coleta de dados, utilizou-se um questionário, constando de questões fechadas e abertas. Após a coleta de dados, os questionários foram codificados, visando preservar a identidade dos pesquisados. Os códigos foram atribuídos conforme a origem do usuário. Os da turma A foram codificados de A1 a A27 e os da turma B, de B1 a B19. Em seguida, realizou-se a tabulação dos dados que foram apresentados em forma de tabelas. A análise ocorreu numa abordagem quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa realça a quantificação, os dados numéricos, as inferências percentuais, enquanto a abordagem qualitativa evidencia os dados que não podem ser medidos quantitativamente, como os valores, as crenças, as emoções etc.

#### **5 A ESCOLA MUNICIPAL SERÁFICO DA NÓBREGA E SUAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO**

A Escola Municipal Seráfico da Nóbrega (EMSN) está localizada na cidade de João Pessoa – PB e possui uma área privilegiada de 5.000,54m. O prédio, de aspecto moderno, é bastante espaçoso, com corredores amplos, dando acesso às salas de aulas. As salas de aulas são amplas mas deixam a desejar uma maior ventilação e iluminação das mesmas.

A Escola foi fundada no governo de Ivan Bichara Sobreira, inaugurada pelo então Prefeito Dorgival Terceiro Neto, tendo como Secretário de Educação Miguel Targino da Rocha e, como Diretora, Maria Abigail Pereira de Figueiredo, no ano de 1975.

O nome da Escola é uma homenagem póstuma ao paraibano Francisco Seráfico da Nóbrega, homem ilustre que exerceu altos cargos públicos neste estado, como: Promotor,

Deputado Estadual, Delegado do IPASE, Professor da Universidade Federal da Paraíba, Fundador da Cadeira de Direito Administrativo e membro da Academia Paraibana de Letras.

Inicialmente a escola foi inaugurada, funcionando apenas a 1ª fase do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série), passando, em seguida, no ano de 1990, a funcionar com a 2ª fase gradativamente (da 5ª a 8ª série).

No momento da pesquisa, a escola funcionava nos três turnos com o ensino infantil e ensino fundamental. No turno diurno, funcionam o Ensino Infantil e o Ensino Fundamental e à noite, Educação de Jovens e Adultos (EJA). Incluindo os três turnos, a escola tem em média cerca de 840 (oitocentos e quarenta) alunos matriculados.

A infra-estrutura da Escola dispõe de 11 salas de aula, biblioteca, sala de informática, sala de vídeo, gabinete odontológico, salão para atividades extra-classe e quadra de esportes, dentre outras. A equipe de funcionários está distribuída nos três turnos, incluindo-se professores, técnico-administrativos e funcionários. Os professores possuem formação pedagógica e experiência no campo profissional.

O atendimento aos alunos nas unidades de informação da Escola se dá através de uma bibliotecária que atua na biblioteca, no turno da noite; e, no turno diurno, conta com professores readaptados que também atuam nas salas de vídeo e de informática.

A Biblioteca da Escola Municipal Seráfico da Nóbrega foi uma conquista durante a gestão da diretora Laurise Farias Barbosa, no ano de 1994, que, com seu dinamismo, encontrou uma sala muito pequena, mas tinha que começar seja onde fosse. Passou um bom tempo funcionando precariamente num minúsculo recanto, onde não existia espaço suficiente para os alunos frequentarem. À medida que a escola foi crescendo, então os membros que nela atuaram sentiram a necessidade de explorar esse cantinho e surgiu a biblioteca.

No ano de 2001, foi ampliada uma sala cuja área geométrica mede 10 por 7 metros, ou seja, 70 metros quadrados e, no ano seguinte, instalou-se a nova biblioteca juntamente com a videoteca. A videoteca foi uma das ações de Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), e tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino público, através das programações da TV Escola, visando o ensino fundamental e o trabalho dos professores em sala de aula.

No decorrer do tempo, foram reformuladas mais duas salas que ficam anexas à Biblioteca; uma para a sala de vídeo e a outra para a sala de informática, passando a funcionar no ano de 2005, a partir do segundo semestre.

A biblioteca funciona nos três turnos, de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 11:30 horas, das 13:00 às 17:30 horas e das 19:00 às 22:00 horas. É frequentada por alunos do pré-escolar ao ensino fundamental e educação de jovens e adultos.

A biblioteca atua em conexão com o plano pedagógico da escola, por isso é imprescindível contar com a participação dos professores. Estes procuram ajudar na elaboração do programa, dando sugestões para aquisição de obras, propondo aos alunos questões que estimulem e orientem a pesquisa, sugerindo leituras diversas, apresentando-lhes livros, acompanhando-os à biblioteca e apoiando o responsável na orientação quanto ao uso do acervo.

Os alunos podem ir até as estantes escolher o que ler, ter contato sensorial com o livro, intimidar-se com ele, olha a capa do livro, folheia, percebe as dimensões, suas letras, seu modo de ser tão único. Os recursos são utilizados de acordo com as atividades programadas.

O acervo é composto de coleção geral e de referência, isto é, o material bibliográfico reservado para consultas e a prestar informações. São incluídos em obras gerais, como: dicionários, enciclopédias, coleções especiais, periódicos, Atlas, catálogos telefônicos, dentre outros. O acervo geral é composto de livros sobre Educação e Literatura Brasileira, Infantil, Estrangeira e Paraibana, além de Livros Didáticos (português, matemática, geografia, história, ciências, inglês, estudos sociais e arte), jogos educativos, globo mundial e arquivo de recortes de jornais.

A Sala de Vídeo foi implantada na EMSN no ano de 2005, parte de uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino público através das programações da TV Escola, visando o ensino fundamental e o trabalho dos professores em sala de aula. Os equipamentos tecnológicos foram adquiridos por intermédio da Secretaria de Educação do Município. No momento da pesquisa, a sala dispunha de TV, aparelhos de videocassete, DVD, aparelho de som, projetores de slides e fitas. O acervo é composto de 115 fitas distribuídas para o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As fitas são organizadas por assunto, tema, número ou do modo mais útil para organizar a videoteca. Podem ser usadas a critério do professor, técnico ou diretor, como recurso para capacitação e aperfeiçoamento, como instrumento de apoio às aulas e em atividades de repercussão e aceleração dos estudos.

Todos esses recursos são trabalhados na sala de vídeo com a presença do professor, alunos e responsável. Para que os alunos tenham acesso à Sala de Vídeo, o professor marca o horário e, quanto ao uso das fitas, o professor pode optar pelas que já existem na escola ou pode trazer de casa.

A Sala de Informática foi criada a partir do segundo semestre de 2005. É uma sala confortável, cuja dimensão é 9 por 6 metros, ou seja, 54 metros quadrados. Possui 10 computadores, interligados por redes, cujo objetivo é dinamizar o uso dos softwares educativos, através das ações desenvolvidas na sala de aula. A Sala de Informática veio atender ao ProInfo, um programa educativo que visa a introdução de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Trata-se de uma iniciativa do Ministério da Educação, sendo desenvolvida em parceria com os governos estaduais e municipais. Em cada unidade da federação, há uma Comissão Estadual de informática na educação, cujo papel principal é o de introduzir as novas tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas de ensino médio e fundamental.

A base tecnológica do ProInfo nos estados é o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) que é uma estrutura descentralizada de apoio ao processo de informatização das escolas, auxiliando tanto no processo de incorporação e planejamento da nova tecnologia, quanto no suporte técnico e capacitação dos professores e das equipes administrativas das escolas.

No momento da pesquisa, a instituição dispunha de softwares educativos de português, matemática, geografia, ciências, história, estudos sociais em que o responsável seleciona, mostra ao professor os conteúdos e, a partir destes, serem estudados em sala de aula, complementando com os referidos CD-ROM. As escolas estão descobrindo essa rápida e vasta via de informação, em que o professor deixará de ser o protagonista do processo aprendizagem e se tornará um guia dos alunos. Na Internet, os professores têm papel fundamental na filtragem dos sites de pesquisa indicados aos alunos.

Este ano, 2006, o governo municipal está dando suporte às escolas, na intenção de levar a Internet ao meio escolar, e os professores podem incentivar os alunos na pesquisa de

sites para a realização das tarefas; deste modo, a sala de informática pode levar o aluno a um novo mundo virtual, onde os usuários possam utilizá-la, conforme suas necessidades informacionais.

## **6 O USO DAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL SERÁFICO DA NÓBREGA**

No que se refere ao perfil do usuário, levantou-se as seguintes categorias de análise: sexo, idade, faixa etária, turma de origem e cor/raça. A maioria dos alunos é do sexo feminino (60%) e os demais do sexo masculino(40%). Com relação às idades dos alunos pesquisados, a maioria compreende a faixa etária de 12 a 13 anos (43,5%), seguidos pelos da faixa etária de 10 a 11 anos (30,4%); 14 a 15 anos (19,65); maior de 16 anos (6,5%). Assim, pudemos constatar que as idades dos alunos da 5ª série são compatíveis com os padrões estabelecidos pela lei. A turma “A” detém o maior número de alunos (58,7%), enquanto a turma “B” apresentou um menor número de alunos (41,3%). Diferencia-se a turma “A” da turma “B”, em virtude da idade dos alunos que compõem a referida turma. Constatou-se que os alunos da turma “B” detêm idades maiores que as dos alunos da turma “A”. Em se tratando da cor/raça, prevaleceu a cor parda (39,1%), seguida da cor branca (34,8%), cor preta (15,2%) e a raça indígena (10,9%).

Quanto ao uso das unidades de informação, o número de alunos que utilizam a biblioteca corresponde a 100%, a sala de vídeo, 65,2% e a sala de informática 63%. Infere-se que a frequência massiva dos alunos à biblioteca seja em decorrência de o professor levar os alunos para pesquisar, ler na biblioteca, por isso, incentivam seus alunos a utilizarem a biblioteca. A biblioteca escolar é o lugar onde os alunos exploram o seu acervo, ampliam seus interesses, descobrem que existem vários materiais para a leitura, livros de todo o tipo e variados assuntos em que o aluno busca a informação de forma prazerosa e que seja estimulado pelos professores ao uso do espaço, do acervo e dos serviços prestados pela biblioteca.

Quanto ao uso da sala de vídeo, a pesquisa revelou que 65,2% usam a referida sala, 30% não usam a sala de vídeo e 4,4% não responderam. Percebe-se que, embora o vídeo seja um recurso pedagógico muito solicitado pelos alunos, ele é recente na escola e os alunos ainda estão se adaptando ao uso deste aparelho. O vídeo possibilita novas formas de estudo e contribui para motivar o aluno, despertar a sua curiosidade e interesse. O professor pode fazer a intervenção do assunto, levando os alunos a uma postura crítica, de debate e reflexão.

No que diz respeito à sala de informática, a pesquisa demonstrou que 63% dos informantes usam a referida sala, 28% nunca usaram e 9% não responderam.

Os avanços tecnológicos, presentes em todos os setores da sociedade, causam impactos, em especial no campo da educação, com os recursos tecnológicos presente no cotidiano escolar. As expectativas dos alunos, no que se refere ao manuseio do computador, exigem um maior conhecimento desses recursos, para compreender os múltiplos usos da tecnologia da informação no processo educativo.

Das três unidades de informação pesquisadas, a biblioteca alcançou o maior uso. Isto significa que todos os alunos são usuários da biblioteca.

Em relação à frequência de uso das unidades de informação pesquisadas, a maioria dos usuários frequenta a biblioteca uma vez por semana (83%), a sala de vídeo uma vez por mês (24%) e a sala de informática duas vezes por semana (54,3%).

Mais uma vez ficou comprovado que a biblioteca é o lugar de maior destaque para os alunos que, por meio da integração entre os profissionais da educação (professores e bibliotecários) e, com a sua intervenção junto à biblioteca escolar, possam orientar os alunos para o uso da biblioteca. Também se percebe a necessidade do pessoal que atua na biblioteca gostar de atender as crianças, e tornar a biblioteca um ambiente acolhedor, pois se entende que esse é um espaço indispensável como apoio didático-pedagógico cultural.

Em relação à frequência de uso da sala de vídeo, 24% responderam que a utilizam uma vez por mês; 19,6% raramente; 19,6% não respondeu; 8,6% duas vezes por semana; 8,6% nunca utilizaram.

Ficou muito claro que os alunos não sentem muita empolgação pela sala de vídeo, talvez isto acontece pelo fato da sala de vídeo ser um modelo de recurso novo na escola e, como exige uma preparação dos professores para analisar, assistir o material que pretende utilizar, tornar possível preparar uma aula juntamente com os alunos, sobre o que consideram mais interessantes.

Em relação à frequência de uso da sala de informática, 54,3% responderam que a utilizam duas vezes por semana; 24% não responderam; 6,5% utilizam uma vez por semana; 6,5% raramente; 6,5% nunca e 2,2% uma vez por mês.

A esse respeito, percebeu-se que a frequência dos alunos à sala de informática é muito variada. Contudo o maior percentual, duas vezes por semana (54,3%), demonstra que este ambiente, por ser recente na escola, está surtindo efeito positivo e provocando mudanças significativas diante dos recursos disponíveis. O computador tem despertado bastante atenção por parte dos alunos que, por serem, em sua maioria, carentes, não dispõem desse tipo de recursos em seus lares. O professor terá condições tanto para fazer pesquisas, como mandar ou levar os alunos para este novo espaço de aprendizado, que poderá apresentar-se aos alunos de forma mais satisfatória quando os mesmos terão condições de trabalhar em um ambiente de maiores recursos informacionais.

Ao indagar os alunos sobre os motivos que os levavam a usar a biblioteca, mais da metade dos usuários da biblioteca afirmaram que a utilizam para desenvolver atividades escolares (64,3%) e 32,1% alegaram que a usam para leitura recreativa. A biblioteca deve ser um lugar prazeroso para os alunos. Além do desenvolvimento das atividades escolares, a leitura recreativa pode ser também fonte de lazer e entretenimento e deve ocupar um lugar de destaque. Cabe ao profissional da informação trabalhar em parceria com os professores, para estimular os alunos à prática da leitura recreativa, pois, dessa forma, com certeza, a biblioteca será fonte de prazer.

Quanto às fontes utilizadas, 50,8% dos informantes responderam que procuram os livros de literatura, 28,8% os livros didáticos, 10,2% as revistas, 6,8% os dicionários e 3,4% as enciclopédias. Constatou-se que os livros de literatura, de modo geral, são as fontes mais usadas pelos alunos. Isto leva a crer que a fantasia, a emoção, a diversão, a imagem, o mistério estão presentes na mente da criança e têm importância fundamental para a evolução e formação da personalidade do futuro adulto. Também, os livros didáticos e as revistas servem de apoio para as pesquisas e os materiais de referência como dicionários, enciclopédias devem estar sempre ao alcance dos alunos, disponíveis para consultas, pois são fontes ricas para reparar as dúvidas e ampliar os conhecimentos. Conforme Silva (1999), a leitura é um instrumento básico na trajetória escolar e no sucesso acadêmico das pessoas, acompanhando-as pela vida afora.

Quanto à utilização do serviço de empréstimo, a pesquisa revelou que 53% utilizam o serviço de empréstimo e 47% não o utilizam. Dentre as justificativas

apresentadas sobre o uso do serviço de empréstimo estão: uma forma de melhorar a leitura; porque gosta de ler; para a realização de tarefas escolares; porque não dispõe de livros em casa. As justificativas para o não uso do serviço estão relacionadas a vários fatores: desconhecimento do serviço; não possui cadastro na biblioteca; prefere ler na biblioteca; não dispõe de tempo; não precisa. Nota-se um percentual ainda alto daqueles que não têm conhecimento dos serviços que a biblioteca disponibiliza.

O marketing bibliotecário é importante para divulgar os produtos e serviços da biblioteca e isto pode ser feito por meio da informação adequada e pessoal motivado e bem preparado. Para que haja um maior entrosamento entre os gerenciadores de informação e usuários, é necessária a divulgação dos serviços oferecidos, quer sejam, em quadros de avisos, cartazes, em sala de aula; o contato com o pessoal da escola, mostrando os serviços que a biblioteca dispõe e também que seja um ambiente acolhedor em que os alunos se sintam à vontade de estar ali por prazer, não por imposição. Para que os serviços da biblioteca sejam produtivos, deve oferecer um atendimento de qualidade aos seus usuários, quanto às suas necessidades, anseios, expectativas, e promover a sua satisfação.

Ao serem questionados sobre que livros os alunos pediram emprestado na última vez que usaram a biblioteca, foram mencionados os seguintes: Branca de Neve e os Sete Anões; O Menino Maluquinho; Ciências; Geografia; Monteiro Lobato; O Vento; Pinóchio; Fábulas; Reciclagem; Uma História de Futebol; João de Barro; Rimas no Mundo da Maravilha; A Moreninha; e Crônica da Casa Assassinada.

É importante ressaltar que, apesar da pouca idade dos alunos, eles demonstraram conhecer as coleções da biblioteca, apresentando, principalmente, títulos e autores consagrados da literatura infantil.

As coleções que integram o acervo de uma biblioteca escolar devem ser relativas aos conteúdos curriculares e à literatura brasileira. O gosto pela leitura deve ser incentivado desde a mais tenra idade, como fator motivador para a leiturização.

Sobre as dificuldades encontradas no uso das unidades de informação, as respostas apresentadas apresentam um certo equilíbrio: 45,6% não sentem dificuldades e 45,6% sentem dificuldades e 8,8% não responderam. Dentre as dificuldades no uso da biblioteca, os informantes apresentaram as seguintes: não sabem localizar os livros na biblioteca; na sala de informática, não têm conhecimento de manusear as máquinas; na sala de vídeo, não se concentram, e alguns professores não permitem sair da aula expositiva para utilizar alguns desses serviços. Isto mostra que as preferências e necessidades são diferentes para cada aluno. Deste modo, as unidades de informação devem estar preparadas para fornecer as informações necessárias às atividades dos alunos.

No que se refere às dificuldades apresentadas pelos alunos, quanto ao uso das unidades de informação, a maioria revelou dificuldade em usar a Sala de Informática (73,7%), demonstrando carência de conhecimentos de informática. Os que informaram dificuldade no uso da biblioteca, 15,7% revelaram dificuldade para localizar os livros. No que se refere à Sala de vídeo, apenas 5,3% demonstraram ter dificuldade. Os demais, 5,3% informaram dificuldades de acesso, relacionadas a proibições dos professores.

A importância da educação do usuário é primordial para minimizar as dificuldades de uso da biblioteca. Conforme Belluzo (1990), educação de usuário é o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados com relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com a unidade de informação. Não se deve focalizar apenas o uso da informação em uma biblioteca, mas também observar as novas formas de estudos nas unidades de informação.



São inúmeras as barreiras que se interpõem entre os usuários e a informação. As barreiras ao uso das unidades de informação se apresentam de diversas formas: barreiras técnicas, por desconhecer a utilidade da informática, falta de conhecimento técnico para usar as fontes; barreiras de linguagem, por dificuldade de interpretação; e barreiras psicológicas em que o aluno não sabe distinguir que, no horário de aula, não é permitida a saída da classe para dirigir-se à unidade de informação, deste modo, fica o aluno constrangido diante do aborrecimento do professor, talvez, deixando de frequentar a mesma. E existem outras barreiras que dificultam o acesso à biblioteca, como, barreira de tempo que não dispõem para virem à biblioteca; barreira interpessoal em que as pessoas não procuram conduzir o aluno a um ambiente favorável à aprendizagem. Inúmeras são as barreiras que se colocam entre as pessoas, impedindo que a informação circule. Alguns autores como Guinchat e Menou (1992) mencionam obstáculos institucionais, financeiros, técnicos, lingüísticos e psicológicos. Araújo (1998) considera barreiras intraorganizativas, financeiras, interpessoais, idioma, ideológicas, terminológicas, geográficas, econômicas, legais, de tempo, de eficiência, capacidade de leitura, consciência e conhecimento da informação e responsabilidade.

Sobre o uso da biblioteca em horário diferente ao turno de estudo dos alunos, verificou-se que 26,1 % utilizam a biblioteca em turno diferente e 73,9% não usam a biblioteca no turno oposto ao que assistem às aulas. Dentre as justificativas apresentadas para o uso da biblioteca em turnos diferentes foram apontadas as seguintes: para a realização de tarefas escolares; e porque, no horário de aula, não dá para pesquisar.

Para o não uso da biblioteca em outro turno, diferente ao que os alunos estudam foram apresentadas as seguintes justificativas: porque moram longe da escola; não dispõem de tempo; só utilizam quando o professor leva os alunos à biblioteca; porque não podem ir; não gosta; não quer; a mãe não permite; porque trabalha.

Como foi observado, são poucos os alunos que usam a biblioteca para fazer as suas pesquisas escolares, nos horários opostos à aula. A grande maioria afirma que não utiliza a biblioteca no turno oposto porque, como moram longe da escola, o tempo é muito curto para se ocupar com os dois expediente (manhã- biblioteca, tarde- sala de aula); e muitos não dispõem de tempo porque trabalham no serviço doméstico, arrumando a casa, cuidando do irmão menor, isto porque a mãe está ausente, trabalhando; e, no horário da aula, o professor aproveita para os alunos fazerem as suas pesquisas, em que cada turma vem acompanhada pela professora; e, em algumas ocasiões, as crianças escolhem os livros, revistas que gostam de ler e, outras vezes, a professora determina a leitura. E também existem aqueles que não gostam de sair de casa apenas para pesquisar; outros não querem mesmo, talvez sintam preguiça de sair de casa, ou por falta de hábito. Ainda há aqueles alunos cujas mães não permitem que saiam no horário oposto ao da aula, porque, como os filhos são adolescentes, elas se preocupam com a saída deles por causa da violência, das drogas, o medo as amedronta.

Quanto aos tipos de fitas assistidas na Sala de Vídeo, os alunos informaram que assistiram mais fitas educativas com 23,7%; em seguida, os desenhos animados com 19,6%; meio ambiente com, 13,4%; aventura, drogas e alcoolismo, com preferências iguais (12,4%); orientação sexual, com 11,4%; violência, com 4,1%; e, por último, romance, com 3,0%. Pelo visto a escola utilizou as fitas de acordo com temas transversais (meio ambiente, orientação sexual, violência, droga e alcoolismo) que tratam de assuntos vivenciados pelos alunos e educadores em seu cotidiano.

Sobre o uso do computador como ferramenta de ensino, a maioria dos alunos pesquisados informou que gostaria de assistir aula no computador (95,7%), apenas 4,3% deles foram contrários. O computador exerce um fascínio sobre as crianças.

Sobre a satisfação dos usuários em relação às unidades de informação, percebeu-se que a maioria dos alunos (80,4%) está satisfeita com a biblioteca, enquanto que uma pequena parte dos alunos (4,4%) está insatisfeita, moderadamente satisfeita (13%) e não responderam (2,2%).

Nota-se que o grau de satisfação na EMSN com a biblioteca é favorável à aprendizagem, pesquisa, leitura, divertimento, local de encontro e às diversas formas de prazer.

Sobre a satisfação dos usuários em relação à Sala de Vídeo, 36,9% estão satisfeitos, 39,2% se consideram insatisfeitos com a sala de vídeo, 13% estão moderadamente satisfeitos e 10,9% não responderam. Percebeu-se que o grau de satisfação com a sala de vídeo na EMSN foi menor em relação com a biblioteca, isto se explica devido ao menor uso desta unidade e porque os alunos têm pouca oportunidade de ir à sala de vídeo.

Quanto à satisfação dos usuários em relação à Sala de Informática, verificou-se que 45,6% estão satisfeitos com a sala de informática, 23,9% estão insatisfeitos, moderadamente satisfeitos 19,6% e 10,9% não responderam. O grau de satisfação na sala de informática está equilibrado entre os alunos, pois a EMSN está despertando para transformar esse novo espaço em um ambiente de aprendizagem em que os alunos ficam na expectativa de aprender mais.

Dentre as três unidades de informação analisadas, a biblioteca foi a que alcançou maior índice de satisfação dos usuários (80,4%). Os usuários também estão satisfeitos com a Sala de Informática, pois esta alcançou um índice de 45,6% de satisfação dos usuários. Um percentual significativo de usuários pesquisados se mostrou insatisfeito com a Sala de Vídeo (39,2%), embora uma parcela quase equivalente de usuários se denomina satisfeitos (36,9%) com a mesma.

Os resultados esperados na pesquisa se confirmam. Entende-se que sendo a biblioteca, a unidade de informação mais antiga na escola, configura-se uma instituição consolidada, portanto os alunos acostumados a usarem a biblioteca, mostram-se satisfeitos com a mesma. A Sala de Informática e a Sala de Vídeo são unidades recentes, foram implantadas no ano passado (2005) e, por ser uma novidade, e tratar-se de novas tecnologias da informação e da comunicação, atraem a atenção dos alunos. Os maiores índices de insatisfação dos usuários foram relacionados à Sala de Vídeo (39,2%) e à Sala de Informática (23,9%). Justifica-se a insatisfação por problemas de suporte técnico, que compromete o funcionamento da Sala de Informática. A Sala de Vídeo só é utilizada com o acompanhamento de um professor. Talvez seja essa uma das razões da insatisfação dos usuários, além do próprio acervo de fitas, que não se renova.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso das tecnologias da informação e da comunicação pode contribuir para superar os problemas enfrentados pelos sistemas educacionais e minimizar os baixos índices de aprendizagem dos alunos, a evasão e a repetência, que são desafios que ainda se fazem presentes em quase todas as escolas, especialmente na rede pública.

O término da pesquisa evidenciou algumas conclusões:

\* Os usuários pesquisados, alunos das 5ª séries do turno da tarde da EMSN são considerados adolescentes devido à faixa etária entre 12 a 13 anos, com predominância do sexo feminino, pois universo de alunos da escola também em sua maioria predomina as mulheres.

\* Sobre o uso das unidades de informação ficou comprovado que a Biblioteca, dentre as unidades de informação pesquisadas, por ser um espaço mais antigo na escola, maior percentual de alunos a frequentam uma vez por semana. O uso da sala de informática realiza-se menos duas vezes por semana e da sala de vídeo, uma vez por semana e/ou uma vez por mês.

\* Dentre as barreiras que dificultam o uso das unidades de informação pesquisadas detectaram-se as seguintes: técnicas, porque alguns alunos desconhecem o uso do computador; de linguagem, porque sentem dificuldades de interpretação e entender a linguagem do computador; psicológicas, porque ficam irritados quando o professor não satisfaz a sua ansiedade; de tempo, porque não dispõem deste para fazer as suas pesquisas no horário oposto às aulas; e interpessoais, quando as pessoas não procuram conduzir o aluno a um ambiente favorável à aprendizagem.

\* Os canais de informação mais utilizados pelos alunos pesquisados foram os livros de literatura, porque estes despertam a sua atenção para as aventuras, emoções, sensibilidades e outras; e os livros didáticos porque os utilizam para a realização de suas pesquisas.

\* Os usuários estão satisfeitos com a biblioteca (80,4%) e com a sala de informática (45,6%) e estão insatisfeitos com a sala de vídeo (39,2%).

Esses resultados da pesquisa muito contribuíram para detectar as falhas existentes nas unidades de informação da EMSN e possibilitar melhorias nessas unidades, favorecendo a ampliação do uso e a satisfação dos usuários, especialmente dos alunos.

A pesquisa deve ser considerada como ponto de partida para outros estudos posteriores para avaliar a produção dos serviços oferecidos aos usuários pelas unidades de informação pesquisadas. Entende-se que a pesquisa foi apenas um primeiro passo e que a avaliação do uso das unidades deve ser uma constante, principalmente considerando-se que as necessidades de informação são mutantes.

Buscando a melhoria dos serviços das unidades de informação da EMSN, propõe-se na pesquisa (CAVALCANTI, 2006) que os dirigentes das unidades de informação, direção da escola e professores, engajem-se num clima de harmonia e cooperação para a divulgação de alguns serviços.

Hoje, as informações são registradas nos mais variados suportes (livros, coleções, filmes, vídeo, CD-ROM, mapas, revistas etc.) formando o acervo de uma biblioteca e comprovando que vivemos na era da comunicação de massa, e a informação nos chega, além dos meios tradicionais (impressos), também através da imagem e do som.

Conclui-se que a biblioteca é a unidade de informação mais usada e que a ampliação do uso das demais unidades depende de um trabalho parceiro, envolvendo toda a equipe técnica da escola.

## **UNITS OF INFORMATION WITHIN THE PUBLIC SCHOOL SERÁFICO DA NOBREGA: study of use.**

### **Abstract**

The “use” study can reveal the attending of discussions, desires and information of users. It is about a research which had as a goal to analyze the use of units of information within, the Public School Seráfico da Nóbrega made by the students from 5<sup>th</sup> grade. The research field took the Library, video room, and informatics room, they are considerate the units of information at school. The research methodology included a questionnaire and the analyze of the data were made upon an approach quantitative and qualitative. The results showed that the most of users are from feminine sex, browed-haired, between ages 12 until 13. The library is the information unit more used it is where the students developed school activities and pleasant readings. Technical barriers, of language, psychological, of time and interpersonal that are interposed about the use of units. The sources of information well used are the literature books. Thus We conclude that the work in partnership with all the school technical staff can contribute and grown the use of the units of information.

### **Keywords:**

**STUDY OF USERS  
USE OF INFORMATION  
UNITS OF INFORMATION**

### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **A construção social da informação: práticas informacionais no contexto de Organizações Não – Governamentais/ ONGs brasileiras.** Brasília, DF: UnB, 1998. 221f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

BELLUZZO, Regina Célia Batista; MACEDO, Neusa Dias de. Da educação de usuário ao treinamento do bibliotecário. **R.Bras.Bibliotecon.Doc.**São Paulo, v. 23, n. 1/ 4, jan./dez. 1990.

BETTIOL, Eugênia Maranhão. Necessidades de informação: uma revisão. **Rev.Bibliotecon. Brasília.** v.18, n. 1, p. 59-69, jan./jun. 1990.

BRETAS, Maria B. A. S. Televisão e vídeo. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (org.). **Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação.** Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 333-354.

CAMPELLO, B. S. et al. Recursos informacionais para o ensino fundamental. **Ci. Inf.** Brasília, DF., v.27, n.3, set.1998. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso em: 11 mar. 2006.

CAVALCANTI, Maria de Fátima da S. **Uso das unidades de informação da Escola Municipal Seráfico da Nóbrega pelos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental.** João Pessoa, UFPB, 2006. 83f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

COSTA, Luciana Ferreira da. **(In)formação profissional: investigando buscas e usos de informação dos estudantes em processo de conclusão do Curso de Graduação em biblioteconomia da UFPB.** João Pessoa, UFPB, 2002. 97f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas de informação e novas percepções do usuário. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio/ago. 1996.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para a promoção do uso da informação:** técnicas aplicadas especialmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel: Associação Paulista de Bibliotecários, 1991.144 p.

\_\_\_\_\_. **Paradigmas modernos da Ciência da informação.** São Paulo: Polis/ APB, 1999.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca na escola.** Disponível em; <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?>>. Acesso em: 19 mar. 2006.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral as ciências e técnicas da informação e documentação.** 2. ed. Brasília: IBICT, 1992. 540 p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação.** Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**PROJETO** Político Pedagógico da Escola Municipal Seráfico da Nóbrega. João Pessoa, 2006.

RAMALHO, F. A. **Usuários da informação, estudo de usuários:** definições. Apostila de aula, 2004.

SILVA, Antonio Felipe Galvão da. Marketing em unidades de informação: revisão crítica. **Rev. Bibliotecon. Brasília,** Brasília, v. 23/24, n.1, p. 5-24, 1999/2000. Especial.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos:** reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.128p.

SANZ CASADO, Elias. **Manual de estudios de usuarios.** Madrid: Fundación Germán Sanches Ruipérez: Madrid: Pirámide, 1994, p. 19-31. (Tradução da Prof. Francisca Arruda Ramalho). (Biblioteca del Libro, 62).